

LOCUTOR RAQUEL MARTINS.
 LOCUTORA DJALMA ALARAL.
 LOCUTOR VALÉRIA LUERCI.
 LOCUTORA VICENTE ALVES.
 LOCUTOR ALZIRA DE OLIVEIRA.
 LOCUTORA No papel do Ch. rutinho, o popularíssimo
 astro do rádio, do circo, do
 cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.
 BARBOSA Pobre é como o capim : se num chove, num
 nasce... Se chove e nasce... vem o bôl...i
 come.
 LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO
 DO MOLA escreveu um radioconto original.
 LOCUTOR Título : VIDA? PAIXÃO E MORTE DA ESCOLA
 DE SALBA DESAFETOS DO CREDIÁRIO.
 LOCUTORA E, para dar início a esta história das
 malocas, vamos chamar o nosso narrador....
 LOCUTOR Com vocês, o narrador
 NARRADOR Lã de cima do mórre - vindo de cima para
 baixo como barral que rola no ribanceira -
 do lã de cima vem vindo voz de gente
 cantando...
 BARBOSA (MULIC LONGE - SALBINHA DE CARNAVAL).
 NARRADOR (SOBRE O BG) Quando tem gente que canta
 é porque está chegando a hora de sua alegria
 fátua do carnaval.
 Sabe ? Lá no Mórre do Piólho, montaram
 uma sociedade piquenictiva, com valedicativ
 tiv e bibliotecativa chamada ESCOLA DE
 SALBA DESAFETOS DO CREDIÁRIO.
 RAQUEL (AUTORITÁRIA - CONVOCANDO) Pessoa da Esco-
 la de Samba Disféticos do Crediário !...
 TODOS PRESENTE !
 RAQUEL Este é o último encalho da nossa sociedade
 piquenictiva, briotecativa e carn valedic-
 cativa. Tá no ré ?
 TODOS TÁ NO RÉ.

- RAQUEL Portantio, meu amigo - cicatrões e cicatrões - sócios e sócios - vamos carpirhã. nãta útriso encolho, pã poã ganhã a canoa, no cañile de terça-fêra gorda!
- TODOS (ACLAÇÃO) MUNTO Bã - APOLHADO.
- RAQUEL Partidão e partidão : d' Escola de Samba Diacríticos do crediãrio !
- TODOS PERSENTE.
- RAQUEL Tenho a vexãmica diçõna de passã a pala- vrã por o nome maiorã, seu Diã !
- ALZIRA Viva o B.ão e bõs do maiorã !
- TODOS VIVÓCCO !
- DIJA (ESPRESSO A GARGANTA - PIGARCEIA - TOMA LI- PORTANCIA)
- Meus caros discipos e discipã d' Escola de Samba Diacríticos do Crediãrio !
- TODOS PERSENTE.
- DIJA (ORADOR VASANTE) No hipotenusã do tempo jã se perde no abismo parturiente do incon- sciente homem a ferrããra nem tãria dos reolendros pãticulãr.
- ALZIRA Apolhado !
- TODOS Apolhado !
- VALERIA (CHORONA) Num fila tã bunito, seu Diã, que eu choro e perço o pixã que passã nos zõio pã substituí o rime!
- DIJA Portãntio ! Portãntio emã tratando de tuã via principalmente os prolegõme num advertã, nem sub-verte o vertice do ves- timentã diçõnte.
- VALERIA (EXPLODE EM CHORO) Num fila essas coisas que eu num intendo nãã, mas choro !...
- DIJA Vamos do que ã eminentemente emancipãtivo. A escola vai e i, no seu permãro encolho de fãto e de direito - e nãã vai inãibi nos- sa batucãda, nos as e brockã, no tãã canto o nome tuã...

- ALZIRA
BARBOSA
DIJA
- Viva o nosso tudo !
Seu Dija. Num vai falar de meu samba ?
Quero passar a palavra, inicialmente, para o Decreto do Departamento de Apitite - aquele que toca o apito - o seu Simprico.
- ALZIRA
TODOS
SIMPLICIO
- Viva quem toca o apito com apitite !
VIVCO.
(LIDPAK GARGANTA)
Pêlas e pêlas da Escola de Samba Dis-fétiecos do Crediário.
- TODOS
SIMPLICIO
TODOS
BARBOSA
SIMP.
- PERSENTE.
Instrumentos e istrumentes !
PERSENTE.
Num vai persentir meu samba, Simprico ?
Um momentinho aí, voz profana.
Devo dizer concomitantemente que todos deverão bedegar o apito.
Porque o apito é a voz de comando de quem nunca com nada nem foi comandado no grande Sêco do Sêco vinte !
- ALZIRA
SIMP.
- Viva o Sêco Vinte.
Agora - instrumentos e istrumentes - devo persentir-lhes o nosso compositô Batarde Expúrio de Sirva, mais conhecido pelo nome próprio de Charutinho !
- ALZIRA
BARBOSA
- Viva o Charutinho !
Aqui cumigo num tem viva, não !
O que tem aqui, é lenha !
Vem lenha, senão o samba num sai depois que nós vai depois que nós vorta.
- VALERIA
SIMPLICIO
- Num começa a falar bonito, ocê tomêis, que senão eu abro a boca no choro.
Atenção. Ninguém mais dá partes aqui.
Dêxi o Charutinho falar sozinho como já arguem o feiz no Serrão de Montanha.
É porque a ser mão é desdobrá fibra por fibra o coração...
- BARBOSA
- Brijido num tem importância.

- R. QUEL Como é gentes e gentes ? Vamos aprendê a
batucada ?
- TODOS VALOS LINZEE :
- BARBOSA Raquên. Num mête o bagêdio na minha folc
t'uvino ?
- O Simprico já falô que num limite partes
na folcção de la tuenda.
- (T) O meu samba - que claramente é uma
batucada - trata-se de um maxixe tirando
o samba e colocando os parangolô do teleco
teco.
- VALERIA (CHOROSA) Eu nunca intencio nada, mais como
vejo alguém fazê discurso, mi dá vontade de
chorá...
- BARBOSA Num chore que o meu samba num é choro, é
samba.
- Vamo l. Vamo : pransiô.
- (BATA A CAIXA DE FÓSFOROS)
- (LIRA A GARGANTA) L. L. L. ri ri ri l. l. l. ...
- (FALA) Preste atenção no estribio.
- (GANTA)
- Sêra lenço !
É m'rugada !
No bôrrre do Pidão a r.ça dorme em paz.
I l. in bôxo
meu colega se maloca
qu no cuneç. e sabê num para mais.
Ôi pois lenço !
- (DISA)
- R. QUEL Sêra lenço mênô !
Êsse não é samba !
- VALERIA Orero, rônôis que se viu um samba de batuca
de plino seia lenço !
- DIJA Num m. de acôrdo nos acôrde.
- VICENTE Ô Ch'rutá nho.
- BARBOSA l.
- VICENTE Inté gor. eu tive quiêto.

- BARBOSA Tã dem, Chito Tira. Ocê tem que ficar quieto mesmo, porque ocê é chefe mas é da linha de frente e não da batucada.
- VICENTE Eu sô o chefe geral porque sô autoridade. Sô investigação de quinta classe destinada para a quinta zona.
- BARBOSA Aqui ocê num vai metê o bandido, não. Se não ocê entra numa gelada que...
- VICENTE Seis lenço ?
O que a Escola precisa é de um samba hino. Adonde que tá o hino que ocê prometeu ?
- BARBOSA O meu hino é Seis lenço !
- ALZIRA Morra o seis lenço do Churutinho ?
- VICENTE Aqui num tem seis lenço, não. Nós que é batucada com barúlo. Onde que se viu, no carnaval, gente piado seis lenço.
- BARBOSA Mas o meu samba que eu fiz é esse.
- VICENTE Arruma outro logo senão...
- BARBOSA O que ? Vai ponhê eu in cama ? Fazê samba é crime ? Eu cometi alguma tua via contra a lei ?
- VICENTE É. Mas esse samba num vai. Anadi nós num tira o arvarô.
- BARBOSA Num é tira o arvarô que se chama, seu burro. O nome do tiro é TIRO AO ARVARO.
- VICENTE O que ? Chamô eu é burro ? Ocê tá acutáro o vexame ?
- BARBOSA Num chega tão escrupuloso !
- VICENTE Chamô eu é escrupuloso ? Agora, eu ofendi. Vamos acabar com isso, senão, o ensulho num sôl nunca mais.
- VICENTE Mas chamô eu é escrupuloso.
- VALERIA Ofendi eu, sim. Eu num sei fizê bem o qui qui é escrupuloso, mas ofendi.

VICENTE

Como é, deu maior? Num vai tomá uma porvidença?

DIJA

Ó acho que o negócio num é de tomá porvidença, não...

BARBOSA

Tão quereno a stigã parpíte no meu samba?

TODOS

(GRANDE GRIETARIA E CONFUSÃO).

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEX

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Transferiram o ensaio para o outro dia, contando que o Ch-rutinho passasse toda a noite compondo o hino da escola de samba Desfetes do Credário. Lá estava o crioulinho anguloso lutando com a linguagem do samba...

BARBOSA

(RESMUNGANDO) Se fôsse limigo do credário seria milhõ, mas: disféticos? Num cabe em samba nenhum...

Bão mais eu vô fizê nada, qué vô...

VILERIA

Ch-rutinhinho, toma um café pá ficar acordado miô.

BARBOSA

Não. Eu parifiro um tpo de onça.

NARRADOR

O fato é que na noite de sexta-feira, quando o Ch-rutinho se apresentou na roda do ensaio, o chefe da batucada...

SI P.

Como é? Dizis se estais prontos com o hino sambéquo.

BARBOSA

Já tá tuco aqui na caixa do pensamento.

- RAQUEL Intão, vamo escuitá o samba do compositor B starão Expúrio de Sirva.
- BARBOSA Ovi ou e uvias da escola, atenção.
- VICENTE Se num sei o que eu quero que saia, tem gente que entra.
- BARBOSA Vamo lá.
- TITÃO Titão todo mundo escuitando ?
- TÁ.
- BARBOSA Primêro, vô recr mi a letra do samba-hino da n ss. escola.
- Dispois, vô cantá êle.
- A letra é assim vezada.
- RAQUEL Um momento, um momento. Nós queremos sabê, emprimêro lugar é o tito do samba.
- VICENTE Ô esse samba tem oito, como fôlo Maguêu, ô arguêu entra...
- BARBOSA O tito é o seguinte.
- Dois ponto.
- "O prijuizo que tua mãe me deu, fazeno ocê n'ocê".
- VALERIA Uhn... (PAUSA E DESAGRADO) Num gostei n'ô.
- SIMP. Como é que é mesmo ?
- BARBOSA O Prijuizo que tua mãe me deu fazeno ocê n'ocê.
- VICENTE O que é que tem que vê isso cê escola do samba.
- BARBOSA Ainda nem recr mei a letra, ocêis já tá recrutando ?
- LIJA Bôo. Vmo escuitá. Vmo escuitá, pruguê senão a gente num vai tê uma loção do que é a coisa.
- VICENTE Que escuitá, nada !... Num presta !
- BARBOSA Num começa a falá assim, senão eu passo a mão ni mim e pinico.

- VICENTE Océ entra !
- ELZIRA Vamo escuitá o samba do Cherutinho ?
Ninguém qué escuitá.
- DIJA Bem alebrado. Vimos uvl.
- BARBOSA O samba chama assim : "O PREJUÍZO QUE TUA
MÃE MI DEU, FAZENO OCÊ NASCE".
- SIMP. Agora, pode recramã.
- BARBOSA Diz assim :
- Eu sófro.
 Tô cansado de sofrê.
 Eu sófro
 sófro muito por você.
 Tu mãe é que é a culpada
 docê se amada
 Tu mãe nunca vai sabê
 o prejuizo que mi deu
 fazeno ocê nasce.
- DIJA Nêo. A letra é muito melancólica mais é
 sufrive.
- VICENTE I e sigunda ? Num tem sigunda ? Se num
 tivé sigunda, ocê entra bem.
- BARBOSA Esse cara aqui tá cã mania do entretivo?
 Carqué coisa su entro.
- VICENTE Vamo vê a sigunda.
- BARBOSA A sigunda palte do samba - o sólo - é
 assim :
- Dêxa eu dêxa eu
 vivô solitário
 que eu vô tocá cuica
 na Escola de Samba
 Disafetos do Crediário.
 (BREQUE) Dêxa eu !
- RAQUEL (DESPOIS DE PAUSA) Esse miorô um pôco.
 Miorô pruquê já fã la da iscola.
- SIMP. Bem. Vamo escuitá, agora o samba cantado
 pelo Cherutinho. Vamo, minha gente.

DIJA

Dêxe o Charutinho cantô.

BARBOSA

(IMPORTANTE, AFINA A VOZ)

(LA LA LA RI LA LA LA NA GLORIA)

(CANTA)

Eu sôfro,

tô cansado e sofrê,

Eu sôfro

sôfro muito por você.

Tua mãe é que é a culpada

cocô se amada.

Tua mãe nunca vai cabê

o prijuizo que mi deu

fazeno ocê nascê.

(FALA) Intendero ?

VALERIA

Eu num intendi nada.

BARBOSA

Intão, t'ê intindido.

Vem lá. Tudo mundo vai cantô o côro
cumigo.

Vem, minha gente.

TODOS

(CANTAM)

Eu sôfro.

Tô cansado de sofrê.

Eu sôfro

sôfro muito por você.

Tua mãe é que é a culpada

cocô se amada

Tua mãe nunca vai cabê

o prijuizo que me deu

fazeno ocê nascê.

BARBOSA

(GRITA) Ôtra vez !

TODOS

REFETER O SAMBA.

ALZIRA

(NO FINAL) Viva o prijuizo que tua mãe me
deu !...

TODOS

VIVO.

NARRADOR

Aquilo era reclamação ?
 Aquilo era a comemoração de um samba feito
 por um crioulo que passou a noite inteiro
 compondo ?
 Era aquilo o clauso geral ?
 O Cherutinho, em regoijo, bebeu urra e
 outrase foi dormir...
 Foi dormir...

BARBOSA

(BOCEJA E COLEÇA A PENSAR)

NARRADOR

Foi dormir pensando no grande sucesso que
 seu samba faria se "pegasse"...

BARBOSA

(RONCA) (VAI A BG)

NARRADOR

Crioulo cansado de uma noite sem sono, des-
 conta agora o tresnoite com um sonho multi-
 colorido, em que vozes lhe vêm dizer coisas
 azuis com pintinhas cor de rosa...

RAQUEL

(SUSSURRA)

Cherutinho ?

Sabe ?

"Eu samba pegou.

Vai só gravado pela Isôra Garcia, na
 RCA Victor.

SIMP.

(SUSSURRA) Cherutinho ! Quando a escola
 entrô na vinda e rompu o nino... foi
 como se entrasse São Biniçito... Tudo mundo
 ficô contrito e empregado !...

ALDIRA

VALERIA

VOZES

Meus par-dêm, Cherutinho.

Linhas concolenças pelo sucesso, Cherutinho
 meus parabéns... meus parabéns... meus
 conceros parabéns... (VÃO INDO A BG)

NARRADOR

É o dia de grande saída da escola. As
 câmaras estão alinhadas. A lin-
 nha de frente está no trinquê. A batucada,
 de baqueta no ar, parece um bando de está-
 tuas esperando o apito que lhe dará o sôpro
 vital.

Vai romper o samba do Cherutinho.

O Cherutinho está sentindo um arrepio na
 espinha dorsal que ele não vende nem por
 dez contos...

- NARRADOR De repente, o maioral da Escola de Samba pega a voz e fala, com maleita na inflexão :
- DIJA Minha Escola de Samba Diários Do Credia-rio...
- NARRADOR Num canto, o Cherutinho espera a congrega-ção.
- DIJA Vai rompê, em nossa fileira, nas nossas batucada, nas nossas voz - na voz de nós - o hino da escola...
- BARBOSA que é isso, Cherutinho, ocê tá matigano em ferro, seu covardão ? Só porque vão tocá seu hino ? Dêxa as lagrima drento dos zôio, seu mólenga !...
- DIJA Vamos tocá o hino da escola, que eu acabo de compô e de enselhá, que se chama : FRA VANGUARDA, DESAFETOS DO CREDIÁRIO.
- BARBOSA O que ?
Quê é isso ?
- ALZIRA (BEL. TRISTE) Pois é, Cherutinho. Inquanto ocê drumia, achôro o seu samba fraco e miúdo o hino...
- BARBOSA (QUASI CHORANDO) Urrada ! Vexame !...
Tristeza de cavalo véio que vai ino pô m' tãô...
Isso daí, é como diz o ditado :
- O chôrro morde sempre o mais minúingo.
- TÉCNICA
COMERCIAL PREFIXO.
O R N I E X
- TÉCNICA
LOCUTOR PREFIXO
- LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa escrito por OSVALDO HOLMES - voltará ao seu receptor na próxima sexta-feira, 21 horas.
- LOCUTORA Boa noite... ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~... em nome do Rádio Record de São Paulo.
- TÉCNICA PREFIXO.